

MEDO DO CRIME E SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NO BAIRRO LORENA PARK EM GOIÂNIA

FEAR OF CRIME AND SENSE OF SAFETY IN THE LORENA PARK NEIGHBORHOOD IN GOIANIA

Lucas Gabriel Silva Moreira*
Leon Denis da Costa**

RESUMO

Este estudo aborda a sensação de segurança pública no setor Lorena Park do município de Goiânia. Numa abordagem quantitativa, aplicou-se um questionário de forma on line para captar as percepções dos moradores sobre o sentimento de insegurança ou medo do crime e a sensação de segurança em relação ao policiamento ostensivo. Os resultados foram submetidos a uma análise estatística abrangente, revelando uma profunda compreensão dos níveis de segurança na região. Destacou-se a relevância deste estudo ao ilustrar as perspectivas dos moradores em relação ao medo e à insegurança, bem como a confiança depositada na presença da força policial. As considerações finais não apenas proporcionaram uma visão esclarecedora da dinâmica da segurança pública em uma comunidade específica, mas também enfatizaram a necessidade imperativa de as forças policiais continuarem refinando suas abordagens e implementando medidas eficazes para reduzir o potencial de violência. Essa abordagem contribuirá significativamente para a criação de um ambiente mais seguro e harmonioso na comunidade.

Palavras-chave: Sensação de segurança, Percepção, Policiamento, Comunidade, Políticas públicas.

ABSTRACT

This study addresses the feeling of public safety in the Lorena Park sector of the city of Goiânia. In a quantitative approach, an online questionnaire was applied to capture residents' perceptions about the feeling of insecurity or fear of crime and the feeling of security in relation to overt policing. The results were subjected to a comprehensive statistical analysis, revealing a deep understanding of the levels of security in the region. The relevance of this study was highlighted in illustrating the perspectives of residents in relation to fear and insecurity, as well as the trust placed in the presence of the police force. The concluding remarks not only provided an illuminating view of the dynamics of public safety in a specific community, but also emphasized the imperative need for police forces to continue refining

* Aluno do Curso de XXXXX, Turma B Catalão, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: andrade e-mail@email.com

** Professor Orientador. Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. e-mail: leondenis1978@gmail.com

their approaches and implementing effective measures to reduce the potential for violence. This approach will contribute significantly to creating a safer and more harmonious environment in the community.

Keywords: Security perception, Awareness, Policing, Community, Public policies.

1 INTRODUÇÃO

A formulação, gestão e avaliação de políticas públicas podem utilizar a vitimização e as percepções de segurança como indicadores valiosos e pertinentes. No quotidiano dos cidadãos dos seus respetivos bairros, estes observam diversas circunstâncias que acabam por moldar a sua percepção de segurança. Esses fatores incluem a taxa de criminalidade na área, a presença de autoridades e veículos, a visibilidade de indivíduos com intenções maliciosas nas ruas e outros elementos relevantes, como iluminação, câmeras de vigilância em estabelecimentos, empresas e espaços públicos.

Ao ter em conta estes indicadores, tornou-se viável avaliar o estado da segurança pública numa área específica e a eficácia do governo em garantir a segurança dos seus cidadãos através de vários meios, incluindo o fornecimento de infra-estruturas e a aplicação da lei. A presença de forças policiais desempenha um papel significativo na instilação de um sentimento de protecção entre os residentes, destacando a importância destes indicadores na avaliação do sucesso das políticas públicas e do seu impacto na vida dos residentes na região.

Garantir os direitos e responsabilidades definidos nos sistemas jurídicos depende fortemente da manutenção da segurança social. A necessidade de segurança pública é reconhecida como um imperativo social, necessitando do envolvimento tanto das instituições estatais como de outras organizações da sociedade. Diante disso, a pesquisa visa determinar se os próprios indivíduos se sentem seguros, avaliando sua percepção de segurança em seus bairros. Ao examinar este aspecto, pode-se obter uma resposta definitiva sobre a eficácia das medidas de segurança pública. Em última análise, o objetivo destas medidas é priorizar a satisfação dos cidadãos e dar uma resposta eficiente às suas necessidades.

Considerando as informações acima mencionadas e reconhecendo que o medo do crime é uma resposta emocional negativa causada pela atividade criminosa, e que o próprio crime, bem como as consequências resultantes e o nível de segurança, impactam direta e indiretamente o bem-estar geral da população, os esforços do governo na segurança pública visavam diminuir as taxas de criminalidade, aliviar o medo e aumentar a segurança dos cidadãos. Com o objectivo de proporcionar uma maior sensação de segurança aos indivíduos

cumpridores da lei, era crucial determinar se eles realmente se sentiam seguros como resultado das iniciativas do Estado. Porém, para averiguar sua percepção de segurança, foi necessário coletar feedback dos moradores de uma área específica, como o bairro Lorena Parque, em Goiânia. Diante disso, surgiu a questão: qual era a percepção de segurança pública entre os moradores deste bairro?

Dito isso, o objetivo principal do estudo foi avaliar a percepção de segurança pública entre os moradores do bairro Lorena Parque, em Goiânia, examinando especificamente se os indivíduos desta área se sentem adequadamente seguros. À luz deste objetivo global, a investigação também visou atingir objetivos específicos, incluindo a identificação e exploração de locais, áreas e circunstâncias que são percebidas como fontes de insegurança e medo pelos residentes do bairro. Além disso, o estudo teve como objetivo esclarecer os fatores que contribuem para esses resultados.

Sendo assim, o desenvolvimento dessa pesquisa e a obtenção desses dados através dela foram importantes para a Polícia Militar de Goiás, pois os resultados obtidos contribuíram para a melhora na segurança do setor em questão, e também para os setores próximos. Além disso, o planejamento desenvolvido para esse setor, tirando por base os dados da pesquisa, ajudou na abordagem quanto à segurança de outros setores.

Por fim, a pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem de pesquisa de campo, buscando utilizar um questionário como base, confeccionado com questões e respostas objetivas, visando a coleta de dados numéricos no que tangia o nível da sensação de segurança pública dos moradores que residem no bairro Lorena Parque em Goiânia. Portanto, a pesquisa atingiu o objetivo de verificar a potencialidade preditiva de alguns fatores associados ao medo do crime expresso pela população do bairro. O questionário foi composto por questões que abordaram aspectos como a satisfação em relação ao policiamento, o trato do policial com a população, a iluminação nas ruas, a sensação que o morador tinha em relação ao nível de liberdade de cidadãos de má índole nas imediações, dentre outros pontos, como também experiências de vítimas de crimes no bairro em questão. O questionário tratado foi feito em uma plataforma digital, ou seja, online, e os residentes do bairro tiveram acesso e responderam através do aplicativo de mensagens WhatsApp. Como método eficiente de divulgação do questionário, implicando em maior acesso por parte da população, foram providenciados e entregues folhetos nos estabelecimentos e comércios da região contendo as instruções de acesso por parte do cidadão. A amostra foi aleatória e, após a coleta dos dados, as respostas obtidas foram então estruturadas em estatísticas, de modo a obter a compreensão dos níveis da sensação de segurança dos moradores do bairro, através da apresentação e

descrição das mesmas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O papel principal da polícia é proteger os cidadãos de danos potenciais e prevenir a violência, ao mesmo tempo que prende os responsáveis por causar danos a indivíduos cumpridores da lei. Ao abordar estas situações, a polícia diminui efetivamente a taxa geral de criminalidade. Como resultado, a força policial, como entidade governamental, tem a responsabilidade de defender um direito fundamental dos cidadãos: o direito à segurança. Para conseguir isso, as políticas de segurança pública são postas em ação através dos esforços colaborativos do pessoal e das agências de segurança. A implementação bem-sucedida destas políticas numa área específica pode ter um impacto significativo na percepção de segurança entre a população local.

Cardoso et al. (2013) afirmam que, ao examinar a forma como os indivíduos percebem a sua segurança na sociedade e a vitimização que vivenciam, podem ser recolhidos dados valiosos. Esses dados poderão então servir como indicadores cruciais para o desenvolvimento de políticas públicas. A formulação, gestão e avaliação de políticas públicas podem beneficiar da consideração da vitimização e das percepções de segurança como indicadores significativos e pertinentes. Ao discutir violência e crime, é crucial considerar vários fatores que contribuem para os níveis de segurança sentidos pelos indivíduos.

Em vários sectores, bairros, regiões e comunidades, a segurança pública é comprometida por dois fatores principais: iluminação pública inadequada e policiamento insuficiente. Estas circunstâncias proporcionam amplas oportunidades para indivíduos com intenções maliciosas explorarem e se envolverem em atividades criminosas, especialmente na ausência de uma presença policial visível. Além disso, a ausência de interação significativa entre as autoridades responsáveis pela aplicação da lei e os cidadãos contribui para um sentimento de insegurança e de falta de confiança no Estado, uma vez que os indivíduos não se sentem bem-vindos ou protegidos sem esta ligação essencial.

Os autores propõem que as experiências de vitimização e as percepções de segurança pública servem como indicadores valiosos para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes. Ao analisar estes indicadores, podemos estabelecer referências para avaliar o nível de segurança em áreas específicas, permitindo a criação e implementação de políticas direcionadas para fazer face a diversas situações e incidentes. Ao fazê-lo, pretendemos aumentar a sensação geral de segurança e bem-estar entre a população afetada.

Dada esta perspectiva, é crucial reconhecer e enfatizar a importância de identificar indicadores-chave que contribuem ou prejudicam o sentimento de segurança pública. Esta compreensão é essencial para a análise, formulação e execução de políticas públicas eficazes, garantindo, em última análise, a implementação do direito à segurança pública. A garantia de direitos e o cumprimento de obrigações, conforme estabelecido pelos sistemas jurídicos, depende da preservação da segurança social. A manutenção da segurança pública é vista como uma necessidade coletiva que necessita do envolvimento de instituições governamentais e outras organizações sociais. (CARVALHO; FÁTIMA E SILVA, 2011)

Assim, esta investigação em particular é importante na recolha de informações que podem ser utilizadas para executar eficazmente políticas públicas, com o objetivo final de garantir o cumprimento dos direitos fundamentais, incluindo o direito à segurança. Para concluir, um autor define segurança pública como o meio de estabelecer métodos e táticas para regulação social e abordar questões de violência e criminalidade, ao mesmo tempo que otimiza medidas punitivas (ADORNO, 1996; BENGOCHEA et al., 2004; SAPORI, 2007).

No âmbito da nossa investigação, onde identificámos fatores que impactam a percepção do público sobre a segurança numa área específica, existe um conceito significativo que merece atenção - o conceito de medo do crime. Este conceito gira em torno do medo que os indivíduos têm em relação à potencial ocorrência de atividades criminosas, o que acaba por afetar o seu sentido de comunidade dentro do bairro. Ao examinar a relação entre o ambiente do bairro e o medo do crime, Cardoso et al. (2013, p.09) define o medo do crime como uma resposta emocional negativa desencadeada por atos criminosos. A noção subjacente é que, dependendo do nível de segurança pública num determinado bairro ou sector, a prevalência de crimes e violência pode aumentar, levando os residentes a desenvolverem medo do crime. Consequentemente, este medo diminui o seu sentido de proteção e segurança dentro da vizinhança. Em essência, a recorrência da violência na área justifica o desenvolvimento deste medo entre os cidadãos.

Considerando o acima mencionado, quando se trata do medo do crime, a adoção de estratégias de policiamento em diferentes domínios, tais como medidas repressivas manifestas, envolvimento comunitário e policiamento solidário, servem como mecanismos eficazes para dissuadir a aquisição do medo do crime entre a população em geral público.

Para combater o medo do crime e aumentar a sensação de segurança nos bairros, é importante concentrar-se em estratégias que inibam o medo, mitiguem os fatores contribuintes e promovam o envolvimento da comunidade no policiamento. Uma abordagem eficaz é o policiamento comunitário, que aumenta a presença policial e incentiva os cidadãos a

participarem ativamente na manutenção da segurança dos seus bairros. Educar os cidadãos sobre a prevenção do crime desempenha um papel crucial neste processo. Além disso, os serviços policiais de apoio são essenciais para indivíduos que vivenciaram atividades criminosas e posteriormente desenvolveram medo do crime. Nesses casos, a Polícia Militar intervém para prestar apoio pós-crime, monitorando de perto o progresso do indivíduo afetado, oferecendo assistência e, em última análise, aliviando o seu medo, garantindo a sua proteção.

A presença de agentes da lei, especificamente da polícia, numa determinada área tem um impacto significativo na prevenção do crime. Isto fica evidente na ocorrência de uma violação de vaga de estacionamento, onde a presença de um policial serve como um impedimento para possíveis atividades criminosas. A mera visão da aplicação da lei pode dissuadir os criminosos de cometer crimes nesse sector ou bairro específico. Consequentemente, os crimes que poderiam ter ocorrido são totalmente impedidos de acontecer. Este efeito repressivo não afeta apenas os criminosos, mas também incute uma sensação de segurança e proteção entre os cidadãos cumpridores da lei que residem naquela área. O conhecimento de que a polícia está ativamente presente cria uma percepção de segurança e tranquilidade para a comunidade.

Considerando os pontos acima mencionados, a sensação de segurança experimentada pelos cidadãos assume uma importância significativa, na medida em que tem sido considerada uma questão de preocupação para a saúde mental pública (SOARES, 2007). É previsível que indivíduos residentes em áreas com maior prevalência de atividades criminosas experimentem níveis elevados de insegurança, pois estudos indicam que esta correlação não ocorre sem causa ou espontaneamente, conforme observado por Cardoso et al. (2013).

Poder-se-ia supor que os indivíduos que vivem em áreas atormentadas por elevados índices de criminalidade e violência experimentariam naturalmente níveis elevados de insegurança. No entanto, a investigação sugere que esta correlação não é tão simples como esperado. O autor argumenta que o sentimento de insegurança não é determinado apenas por fatores objetivos, como índices de criminalidade, roubos e arrombamentos, mas também é influenciado por elementos subjetivos, como retrato da mídia, interações com vizinhos, percepção de risco e entorno geográfico (CARDOSO et al, 2013, p. 6).

O artigo enfatiza que o sentimento de segurança pública não é influenciado apenas por fatores tangíveis, mas também por elementos subjetivos. Um desses elementos é o impacto dos meios de comunicação social, uma vez que os indivíduos que se deparam com

reportagens que destacam o elevado nível de perigo nos seus próprios bairros tendem a sentir-se mais inseguros. O simples fato de a mídia apresentar tal informação leva as pessoas a acreditarem nela. Além disso, a percepção do ambiente geográfico desempenha um papel no nível de insegurança vivido pelos cidadãos. Certas regiões, com base na sua localização, tendem a ter uma taxa de criminalidade mais elevada devido a vários fatores.

Quando se trata de perceber o ambiente geográfico, os indivíduos tendem a sentir uma maior sensação de segurança em ambientes familiares do que em ambientes desconhecidos. Esta percepção subjetiva de segurança contribui indiretamente para sentimento de insegurança entre os cidadãos. Em essência, as pessoas geralmente se sentem mais seguras em áreas que conhecem, em oposição a áreas que não lhes são familiares. Esse fenômeno destaca a relação espacial entre medo, insegurança e conhecimento. Conforme afirma SOARES (2007), o nível de medo e insegurança pode ser descrito em termos de áreas concêntricas, com a sensação de insegurança aumentando à medida que nos afastamos de pontos familiares.

Ao examinar os elementos que impactam os níveis de segurança pública, tanto positivos como negativos, encontramos fatores tanto tangíveis como objetivos. Esses fatores incluem a taxa de atividade criminosa, casos de furto e roubo. Contudo, a segurança pública também é influenciada por fatores mais indiretos e subjetivos, como a influência dos meios de comunicação social, as interações entre vizinhos, a percepção de risco e o ambiente geográfico circundante. Através da análise de dados e da realização de pesquisas, podemos obter indicadores que nos permitem avaliar o nível de segurança pública numa determinada área ou local. Com esta informação, podemos desenvolver planos para a implementação de políticas públicas que irão melhorar a segurança pública e promover um maior sentimento de segurança entre os cidadãos.

Para responder às preocupações acima mencionadas, as estratégias governamentais serão postas em prática utilizando aparelhos estatais, incluindo agências de aplicação da lei e forças de segurança pública. Ao intensificar a presença policial em regiões específicas, a atividade criminosa é efetivamente dissuadida em resultado de aumento da repressão. Esta abordagem proativa garante que indivíduos com intenções maliciosas sejam incapazes de realizar as suas ações prejudiciais. Consequentemente, os cidadãos cumpridores da lei podem encontrar consolo no conhecimento de que a sua segurança é priorizada através destas medidas.

Da mesma forma, ao discutir elementos que contribuem para uma maior sensação de segurança, foi levantado o conceito de policiamento comunitário. Esta abordagem não envolve apenas uma presença policial visível, mas também promove uma interação mais

estreita entre as autoridades policiais e os residentes locais. Ao envolver-se com a comunidade, a polícia ganha uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados pelas pessoas que vivem naquela área. Além disso, esta interação permite oportunidades educacionais, capacitando os residentes a tornarem-se participantes ativos no reforço da segurança dos seus bairros.

Além disso, a polícia também está a prestar apoio a indivíduos que foram afetados por atividades criminosas, oferecendo serviços de monitorização e aliviando as suas preocupações sobre o crime. Estão a fornecer orientações e diretivas para garantir que tais incidentes não se repitam no futuro.

Ao abordar os fatores diretos e indiretos que contribuem para a percepção do crime, isto acaba por reduzir o medo dos cidadãos relativamente às atividades criminosas, melhorando assim o sentimento geral de segurança pública entre os residentes daquela região específica.

3 METODOLOGIA

Este estudo tem como objetivo produzir conhecimento sobre a realidade do setor Lorena Parque, da cidade de Goiânia, capital do estado de Goiás. O setor Lorena Parque faz parte da região oeste e do 38º subdistrito de Goiânia, chamado de João Braz. O setor Lorena Parque possui uma área de 277.185,82 m², com uma população estimada, em 2013, de 1.693 habitantes e uma densidade populacional de 6.107 hab./km², segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados pela prefeitura.

Esta pesquisa consiste em um estudo qualitativo sobre a sensação de segurança pública dos moradores do setor Lorena Parque. Serão apresentadas as impressões dos participantes coletadas por meio de um questionário, com dezenove perguntas. O questionário é composto por questões que abordam aspectos como a satisfação em relação ao policiamento, o tratamento do policial com a população, a iluminação nas ruas, a sensação que o morador tem em relação ao nível de liberdade de cidadãos de má índole nas imediações e experiências de vítimas de crimes no bairro em questão. O questionário foi aplicado de forma digital, por meio da plataforma Google Forms®. O link com o questionário foi enviado via aplicativo de mensagens WhatsApp®.

Os participantes foram selecionados aleatoriamente nas ruas do setor Lorena Parque, dispostos voluntariamente a responder ao questionário, no período de 23 a 27 de outubro de

2023. Após a coleta dos dados, as respostas foram organizadas de forma estatística, a fim de obter dados sobre a sensação de segurança dos moradores no bairro, transmitida por meio de sua apresentação e descrição.

Utilizando o programa Microsoft Office Excel®, os dados coletados foram submetidos à tabulação, análise e cruzamento estatístico. A amostra resultante não apresentou normalidade, levando à utilização de testes não paramétricos como o Teste de Friedman com nível de significância $p < 0,05$. Além disso, os dados foram resumidos por meio de médias, desvio padrão e análise de variância.

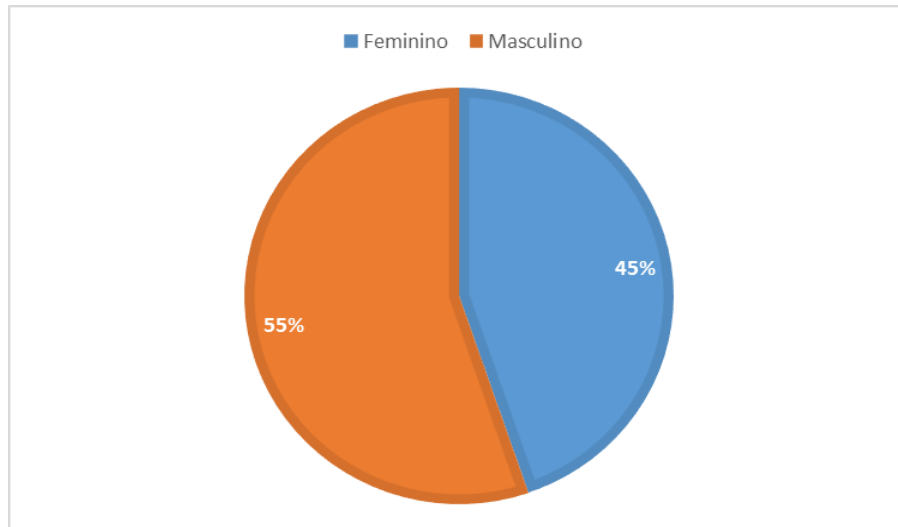
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Lorena Park é uma localidade situada na região oeste da cidade de Goiânia, Brasil. De acordo com informações da Prefeitura de Goiânia, esse bairro faz parte do 38º subdistrito do município, denominado João Braz. Esse subdistrito engloba várias áreas, incluindo os bairros Parque Industrial João Braz, Goiânia Viva, Solange Park, Araguaia Park, Parque Paraíso e o Condomínio Anhanguera. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados pela prefeitura e referentes ao Censo de 2010, a população residente em Lorena Park naquele ano era de 1.693 pessoas. A área total do bairro abrange aproximadamente 0,31 km².

A sensação de segurança e o medo do crime são temas de grande relevância em nossas sociedades contemporâneas, uma vez que influenciam diretamente a qualidade de vida e o bem-estar das comunidades. Nesse contexto, a presente pesquisa teve como objetivo investigar o medo do crime e a sensação de segurança no bairro Lorena Park, situado em Goiânia. Compreender esses aspectos é fundamental não apenas para a promoção de uma convivência mais harmoniosa e pacífica, mas também para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes que visem melhorar a segurança e a qualidade de vida dos residentes nessa região. Neste estudo, exploraremos os principais resultados obtidos a partir de uma análise aprofundada das percepções, preocupações e experiências da comunidade do Lorena Park em relação à segurança e ao medo do crime.

No primeiro gráfico apresentado, observamos uma representação da distribuição do sexo dos participantes envolvidos na pesquisa realizada no bairro Lorena Park, em Goiânia. Um total de 105 participantes contribuiu para o estudo, e os resultados indicam que a amostra foi diversificada em relação ao gênero. De acordo com os dados coletados, 47 dos participantes são do sexo feminino, enquanto os 58 restantes são do sexo masculino.

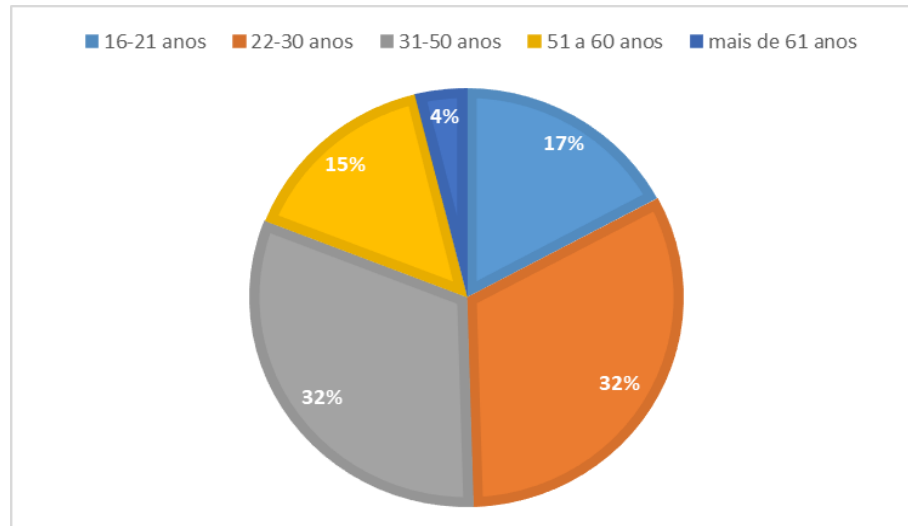
Gráfico 1 – Sexo



Fonte: Dados primários (2023)

O segundo gráfico apresenta a distribuição etária dos participantes da pesquisa realizada no bairro Lorena Park, em Goiânia. Ele revela uma ampla variedade de idades na amostra, o que é fundamental para uma análise abrangente dos resultados. Os dados mostram que a idade dos participantes se distribui da seguinte maneira: 16-21 anos: 17% dos participantes; 22-30 anos: 32% dos participantes; 31-50 anos: 32% dos participantes; 51 a 60 anos: 15% dos participantes; Mais de 61 anos: 4% dos participantes. A diversidade etária na amostra permite uma análise mais profunda das perspectivas em relação ao medo do crime e à sensação de segurança, uma vez que diferentes grupos etários podem ter experiências e preocupações distintas.

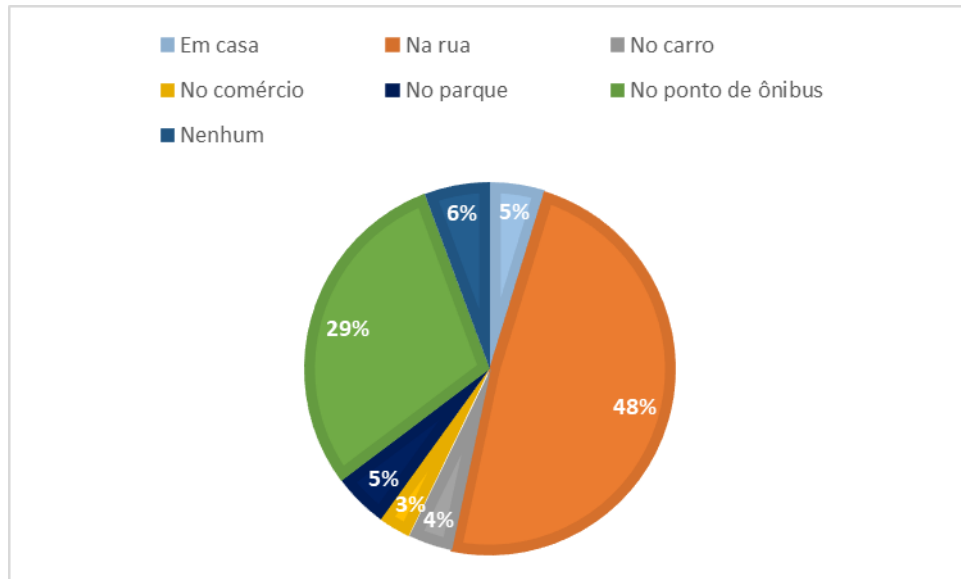
Gráfico 2 – Faixa Etária



Fonte: Dados primários (2023)

O terceiro gráfico nos fornece uma visão abrangente das áreas ou locais onde os entrevistados da pesquisa expressaram sentir-se menos seguros em seu bairro, Lorena Park, em Goiânia. Essa informação é essencial para entender as preocupações específicas relacionadas à segurança no ambiente local. Os resultados revelam as seguintes porcentagens de participantes que relataram se sentir menos seguros em diferentes lugares: Em casa: 5% dos entrevistados; No comércio: 3% dos entrevistados; Na rua: 48% dos entrevistados; No parque: 5% dos entrevistados; No carro: 4% dos entrevistados; No ponto de ônibus: 29% dos entrevistados; Nenhum local em particular: 6% dos entrevistados; A alta porcentagem de entrevistados que relataram sentir-se menos seguros na rua (48%) e no ponto de ônibus (29%) sugere a existência de preocupações significativas em espaços públicos, o que pode ser relevante para o planejamento de medidas de segurança e políticas públicas que visem melhorar a sensação de segurança dessas áreas específicas. Além disso, a constatação de que um número significativo de pessoas não se sente inseguro em nenhum local em particular (6%) pode indicar a presença de percepções de segurança satisfatórias em algumas partes do bairro, o que também é relevante para a análise mais ampla da segurança no Lorena Park.

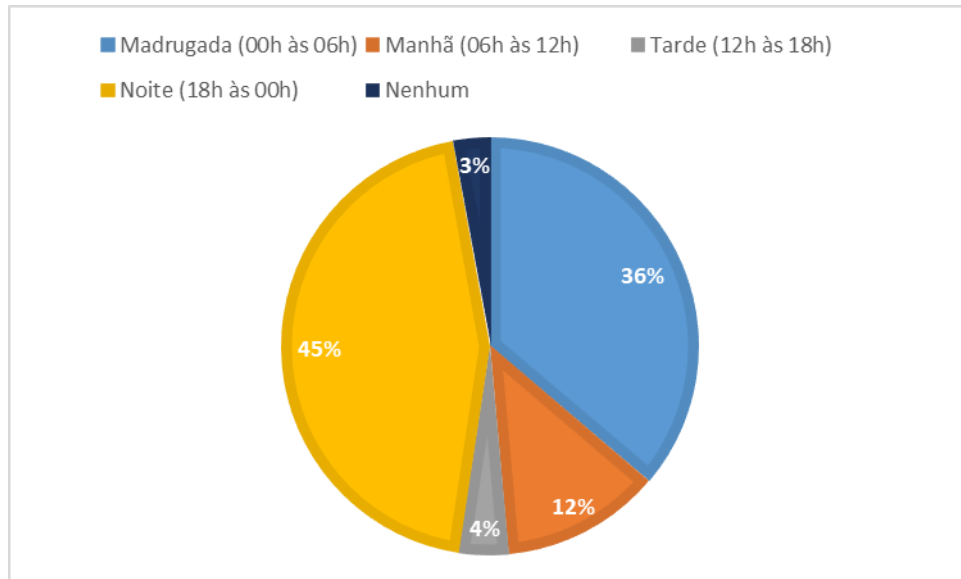
Gráfico 3 – Locais de maior medo no bairro



Fonte: Dados primários (2023)

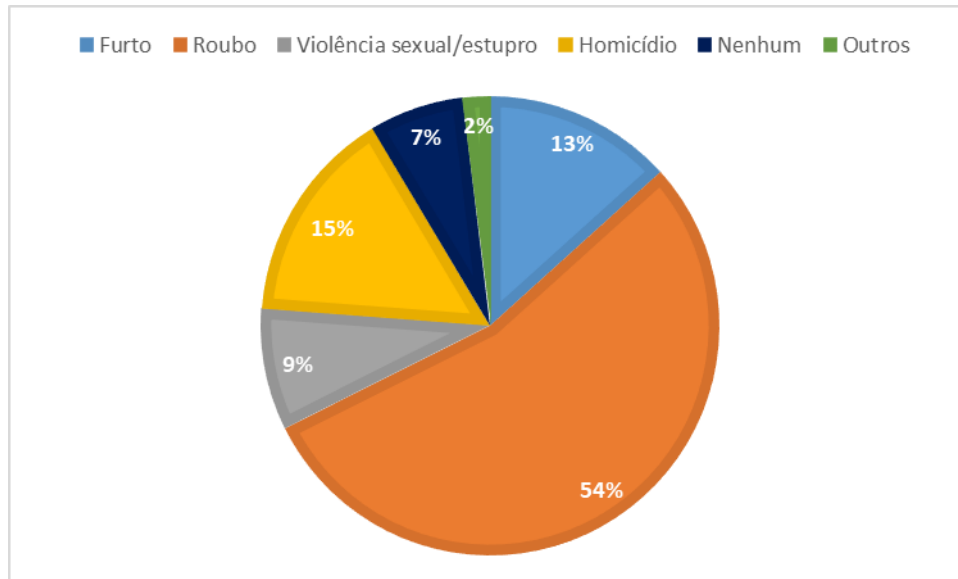
O quarto gráfico oferece uma visão importante sobre os horários em que os entrevistados da pesquisa experimentam a maior sensação de insegurança ou medo no bairro Lorena Park, em Goiânia. Esses dados são fundamentais para compreender quando a população local se sente mais vulnerável, o que pode fornecer insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias de segurança e políticas públicas mais eficazes. Os resultados destacam que a maioria dos participantes relatou sentir-se mais insegura durante a noite (45%) e pela manhã (36%). Isso pode sugerir a necessidade de medidas de segurança específicas durante esses horários, como iluminação pública adequada, policiamento reforçado ou ações preventivas direcionadas para mitigar as preocupações da comunidade. Por outro lado, o fato de que apenas 3% dos entrevistados indicaram não ter um horário específico de maior insegurança sugere que a população em Lorena Park, em sua maioria, tem momentos definidos de preocupação com a segurança, o que pode ser útil para futuras intervenções e políticas de segurança.

Gráfico 4 – Horário de maior medo/insegurança



Fonte: Dados primários (2023)

O quinto gráfico fornece informações cruciais sobre os tipos de crime que mais despertam medo ou preocupação entre os entrevistados da pesquisa realizada no bairro Lorena Park, em Goiânia. Essa análise é fundamental para entender as percepções da comunidade sobre os riscos que enfrentam e direcionar esforços de segurança e políticas públicas de acordo com essas preocupações. Os resultados destacam que a maioria esmagadora dos entrevistados relatou ter mais medo de crimes de roubo (54%), seguido por homicídio (15%). Essas descobertas indicam que a comunidade do Lorena Park está particularmente preocupada com a segurança pessoal e o risco de confrontos violentos. Essas informações podem orientar esforços de segurança, como patrulhamento policial, prevenção de roubos e programas de conscientização pública sobre a segurança pessoal. A pesquisa também mostrou que um percentual significativo dos entrevistados não indicou nenhum tipo de crime específico como o mais temido (7%), o que pode sugerir uma variedade de preocupações individuais ou a necessidade de uma análise mais aprofundada sobre essas respostas.



Fonte: Dados primários (2023)

Os próximos dados, demonstrado no Quadro 1, está relacionado a percepção de segurança dos entrevistados em relação a várias situações e elementos em seu bairro, Lorena Park, em Goiânia. Sobre a sensação de segurança ao andar pelas ruas durante o dia, 66% dos entrevistados concordam parcial ou totalmente, indicando um nível razoável de segurança diurna. No entanto, em relação à sensação de segurança ao andar pelas ruas durante a noite, a maioria (59%) discorda parcial ou totalmente, evidenciando uma preocupação maior com a segurança noturna. A presença de viaturas da Polícia Militar é percebida positivamente, com 93% dos entrevistados concordando parcial ou totalmente que se sentem seguros ao vê-las passar ou estacionadas na rua. A presença de policiais militares em pé ao lado das viaturas também é vista de forma positiva, com 94% dos entrevistados concordando parcial ou totalmente que isso os faz sentir-se seguros. A realização de blitz de trânsito pela Polícia Militar também é bem vista, com 91% dos entrevistados concordando parcial ou totalmente que isso contribui para sua sensação de segurança. Da mesma forma, a abordagem (revistas) de pessoas e veículos pela Polícia Militar é percebida positivamente, com 93% dos entrevistados concordando parcial ou totalmente que isso os faz sentir-se seguros. A presença de pessoas usando drogas nas ruas ou locais públicos gera uma preocupação significativa, com 67% dos entrevistados concordando parcial ou totalmente que isso os faz sentir medo ou inseguros. A presença de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas também é uma fonte de preocupação, com 73% dos entrevistados concordando parcial ou totalmente que isso os faz sentir medo ou inseguros. Ruas com pouca ou nenhuma iluminação são vistas como um problema de segurança, com 78% dos entrevistados concordando parcial ou totalmente que se

sentem inseguros nesse cenário. Ruas e casas abandonadas, com pichações e sinais de abandono, também geram preocupações significativas, com 71% dos entrevistados concordando parcial ou totalmente que isso os faz sentir medo ou inseguros. Essas informações detalhadas são cruciais para entender as complexas percepções de segurança da comunidade e podem orientar a implementação de medidas específicas para abordar as preocupações mais prementes dos moradores do bairro Lorena Park.

Quadro 1 – Percepções de segurança e medo no bairro Lorena Park: um olhar detalhado sobre as preocupações dos moradores

	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Não discordo nem concordo	Total
Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	37	29	17	11	11	106
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	30	8	19	40	8	105
Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	31	62	4	4	4	105
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	42	52	7	1	7	105
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito	38	53	5	2	7	105
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos	30	62	5	1	6	105
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos	24	66	5	2	8	105
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas	25	69	8	2	1	105
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	23	68	3	2	9	105
Sinto seguro quando vejo as viaturas do	36	37	6	1	25	105

corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas						
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	43	39	3	3	17	105
Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas]	44	37	2	3	19	105
Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	35	35	12	4	19	105
Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	47	41	3	2	12	105
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	48	46	4	2	5	105
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	36	40	7	3	19	105
Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	37	56	2	4	6	105
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	31	60	3	2	9	105
Sinto Seguro no Estado de Goiás	35	61	3	2	4	105
Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	30	64	3	3	5	105
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	38	35	11	2	19	105
Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	40	40	7	2	16	105
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	33	45	4	2	21	106

Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	34	45	2	3	21	105
Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	40	27	11	5	22	105
Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	33	32	8	3	29	105
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	38	54	3	2	8	105
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas	34	48	5	3	15	105
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos	16	82	2	3	2	105
Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo	1	2	81	5	16	105

Fonte: Dados primários (2023)

A disseminação do Policiamento, que prioriza o relacionamento próximo entre a polícia e a comunidade, depende muito do agente de segurança pública. Cada local tem suas necessidades únicas e é responsabilidade desses agentes atender a essas demandas. No entanto, Oliveira e Silva (2012) destacam que esta abordagem necessita de mudanças significativas nas práticas policiais. Muitas organizações policiais ainda aderem a um modelo tradicional que dá prioridade à resposta imediata e às detenções sem considerar o panorama geral. As ações preventivas muitas vezes limitam-se à mera presença de viaturas de patrulha, carecendo de um planejamento adequado.

Segundo Rodrigues e Tavares dos Santos (2021), a questão da segurança pública ganhou destaque na sociedade brasileira devido aos crescentes níveis de violência e criminalidade. Os casos de crimes contra indivíduos e bens tornaram-se alarmantemente frequentes, tornando cada vez mais difícil encontrar soluções imediatas que abordem as causas subjacentes. Consequentemente, é imperativo modificar a formação dos policiais para combater eficazmente o crime e, ao mesmo tempo, defender os direitos individuais, especialmente dentro da força policial militar, que enfrenta desafios únicos associados à

percepção pública e à cultura organizacional.

Segundo Mesquita Neto (2004), o estabelecimento de uma aplicação eficaz da lei depende de vários elementos, um dos quais é a educação e formação adequadas do pessoal policial. É crucial que os agentes de segurança recebam instrução sobre os princípios do Policiamento Comunitário, uma abordagem que visa melhorar o trabalho policial para a melhoria da comunidade. Isto é reforçado por regulamentações legais, incluindo a Portaria nº 43/2019 da Secretaria Nacional de Segurança Pública, que define as Diretrizes Nacionais e o Manual da Polícia Comunitária.

Em seu estudo, Oliveira e Jacondino (2021) destacam a importância dessas diretrizes, que foram formuladas de acordo com a Lei nº 13.675/2018. O objetivo principal destas diretrizes é fornecer uma estrutura para as ações dos profissionais de segurança pública e estabelecer o Sistema Nacional de Polícia Comunitária. O processo colaborativo de desenvolvimento destas diretrizes e manual envolveu representantes de todas as vinte e sete unidades da Polícia Militar do país, demonstrando um esforço conjunto para alinhar a Polícia Militar com os princípios do Policiamento Comunitário. Essas revisões na formação e orientação profissional dos agentes de segurança pública desempenham um papel vital na promoção de uma abordagem mais eficiente e voltada para a comunidade, contribuindo em última análise para a criação de ambientes mais seguros e harmoniosos em bairros como o Parque Lorena, em Goiânia.

Segundo Siedschlag e Cruz (2014), é crucial vincular os princípios da Doutrina de Inteligência Nacional com as capacidades da Polícia Militar. Esta ligação é essencial porque as operações de inteligência de natureza especializada desempenham um papel vital na previsão, prevenção e combate a atividades que representam uma ameaça à ordem pública. Essas operações estão alinhadas ao objetivo da Polícia Militar de manter a paz e a tranquilidade para a melhoria da sociedade. Essa importância é particularmente evidente no bairro Parque Lorena, em Goiânia, onde pesquisas revelaram apreensões notáveis em relação à segurança.

Quando os agentes policiais estão envolvidos nas suas responsabilidades visíveis de aplicação da lei, muitas vezes deparam-se com situações potencialmente perigosas, o que aumenta a probabilidade de recorrer à força. De acordo com Pinc (2006), tanto as organizações responsáveis pela aplicação da lei como os investigadores têm procurado consistentemente tecnologias inovadoras e métodos táticos e técnicos melhorados para mitigar o risco de violência durante as interações entre a polícia e o público. O principal objetivo destes avanços nas abordagens técnicas e táticas, concebidas pelas agências de

segurança pública, é aumentar a eficácia dos agentes policiais no intrincado e desafiante ambiente operacional em que navegam.

A dinâmica de segurança no bairro Lorena Park depende de vários fatores, incluindo a eficácia das práticas de aplicação da lei e a aplicação criteriosa da força, uma vez que estes impactam diretamente a percepção de segurança da comunidade. Consequentemente, é imperativo que as agências policiais melhorem consistentemente as suas estratégias e implementem iniciativas destinadas a mitigar a probabilidade de violência, promovendo assim uma atmosfera mais segura e coesa na localidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste trabalho refletem as principais conclusões obtidas ao longo da pesquisa, destacando o progresso alcançado e as aplicações que a investigação proporcionou. Ao analisar os resultados à luz dos objetivos do estudo, percebe-se que foram atingidos de maneira satisfatória, evidenciando uma compreensão mais profunda da sensação de segurança pública no setor Lorena Park, em Goiânia. A pesquisa, conduzida por meio de um estudo qualitativo com a coleta de dados através de um questionário, revelou insights valiosos sobre a percepção dos moradores em relação a elementos como policiamento, iluminação e a presença de cidadãos de má índole na vizinhança.

No que diz respeito às contribuições para a área de estudos, este trabalho oferece uma análise abrangente da sensação de segurança pública em um contexto específico, fornecendo dados estatísticos que podem ser utilizados para embasar políticas públicas e estratégias de segurança. Além disso, destaca-se a importância de abordar a temática de forma qualitativa, considerando a perspectiva dos residentes e suas experiências cotidianas. No entanto, é crucial reconhecer as limitações do estudo, como o escopo restrito ao setor Lorena Park, e sugerir modificações no método para futuras pesquisas que possam ampliar a compreensão sobre a sensação de segurança em diferentes contextos urbanos.

Em síntese, as considerações finais reforçam que a pesquisa não apenas atingiu seus objetivos, mas também proporcionou *insights* valiosos para a compreensão da dinâmica da segurança pública em comunidades específicas. Ao abordar as limitações e fornece sugestões para estudos futuros, esta conclusão busca contribuir para o avanço contínuo do conhecimento nessa área, oferecendo subsídios por meio de informações para a implementação de políticas mais eficazes e direcionadas às necessidades reais da população.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Lei nº 13.675 (2018)]. **Lei nº 13.675, de 11 de junho de 2018**. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13675.htm> Acesso em 06 de novembro de 2023.
- BRASIL. [Portaria Ministerial (2019)]. **Portaria nº 43, de 12 de abril de 2019**. Diretriz Nacional de Polícia Comunitária e Manual de Polícia Comunitária. Brasília, DF: Ministério da Justiça, 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/72119545> Acesso em 06 de novembro de 2023.
- BRÁULIO FIGUEIREDO ALVES DA SILVA; CLAUDIO CHAVES BEATO FILHO. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Revista brasileira de estudos de população** (JAN 2013). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-30982013000400010> Acesso em: 27 ago. 2023.
- CARVALHO; FÁTIMA E SILVA. Espaço Temático: Políticas Sociais e Questões Contemporâneas • **Rev. Política de segurança pública no Brasil: avanços, limites e desafios**. 14 (1) • Jun 2011 - Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-49802011000100007> Acesso em: 27 ago. 2023.
- COSTA, A.T.M, DURANTE, M. **Polícia e o Medo do crime no Distrito Federal**. DADOS, Rio de Janeiro v.62, n.1, p.1-31, 2019.
- GABRIELA RIBEIRO CARDOSO, ENRI JOSÉ SEIBEL, FELIPE MATTOS MONTEIRO, EDNALDO APARECIDO RIBEIRO. Percepções sobre a sensação de segurança entre os brasileiros: investigação sobre condicionantes individuais. **Rev. bras. segur. pública** | São Paulo v. 7, n. 2, 144-161 Ago/Set 2013. Disponível em: https://nipp.ufsc.br/files/2016/07/Artigo_Revista-do-f%C3%B3rum-brasileiro-de-seguran%C3%A7a-p%C3%BAblica-1.pdf Acesso em: 27 ago. 2023.
- GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUEDES, I.S, CARDOSO, C. e AGRA, C. Medo do Crime: revisão conceitual e metodológica. In: AGRA, Candido da. (Org) **A Criminologia: um arquipélago interdisciplinar**. Editora Universidade do Porto, Portugal, 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Ines-Guedes-4/publication/289745762_Medo_do_crime_revisao_conceptual_e_metodologica/links/579b4efb08ae80bf6ea33a06/Medo-do-crime-revisao-conceptual-e-metodologica.pdf> Acesso em: 06 de novembro de 2023.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2010**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>> Acesso em: 06 de novembro de 2023.
- LÚCIO NASCIMENTO, F., & DA SILVA GOMES, J. (2020). PREVENDO O MEDO DO CRIME: evidências a partir de um bairro maceioense. **Revista Ciências Humanas**, 13(2). <https://doi.org/10.32813/2179-1120.2020.v13.n2.a621> Acesso em: 27 ago. 2023.
- MESQUITA NETO, Paulo de. Policiamento comunitário e prevenção do crime: a visão dos Coronéis da Polícia Militar. **Revista São Paulo em perspectiva**, São Paulo, v. 18, n. 1, 103-110, (2004), publicado on line. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/spp/a/m47QbPsC7vdt45JDMLy7Ndy/?lang=pt>> Acesso em 06 de novembro de 2023.

NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **Opinião Pública**, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.

OLIVEIRA, José Luiz de; SILVA, Pedro Joel Silva da. Os policiais do 6º BPM como promotores dos Direitos Humanos. In: SCHNEIDER, Rodolfo Herberto. **Abordagens atuais em segurança pública**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

OLIVEIRA, Sandra Schons Lemos de; JACONDINO, Eduardo Nunes. A política educacional de formação de policiais militares: reverberações e caminhos a percorrer. **Revista Educação & Formação**, Fortaleza, v.7 (2021), publicado on line em: 01/01/2022. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/7069>> Acesso em 06 de novembro de 2023.

PINC, T. M. **Uso da Força Não Letal pela Polícia nos Encontros com o Público**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência Política), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/.../TESE_TANIA_MARIA_PINC_LUCIANO.pdf> Acesso em 06 de novembro de 2023.

CARDOSO, G.; JOSÉ SEIBEL, E.; MATTOS MONTEIRO, F.; APARECIDO RIBEIRO, E. Percepções sobre a sensação de segurança entre os brasileiros: investigação sobre condicionantes individuais. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, [S. l.], v. 7, n. 2, 2013. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/316>. Acesso em: 27 ago. 2023.

RODRIGUES, C.D; OLIVEIRA, V. C. Medo do crime e desordem: Uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais. **Teoria & Sociedade**, n. 20.2, p. 156-184, 2012.

RODRIGUES, Carlos Roberto Guimarães; TAVARES DOS SANTOS, José Vicente. Ensino policial e segurança cidadã: as experiências brasileiras e o caso da PM do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 16, ed. especial, 50-69, (2021), publicado on line em: 25/02/2022. Disponível em: <<https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/1483/494>> Acesso em 06 de novembro de 2023.

SIEDSCHLAG, R. G.; DA CRUZ, T. M. F. O papel da atividade de inteligência de segurança pública no monitoramento dos movimentos sociais para a preservação da ordem pública. **Revista Ordem Pública**, v. 7, n. 1, p. 201-220, 2014.

SILVA, B. F. A. D.; BEATO FILHO, C. C. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Revista Brasileira de Estudos de População**, vol. 30, p. S155-S170, 2013.

LORENA PARK – GOIANIA-GO

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

Sim ou área urbana

Não ou área rural

2. Sexo*

Masculino

Feminino

3. Idade*

de 16 até 21 anos

de 51 a 60 anos

de 22 a 30 anos

de 61 anos acima

de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade*

- Ensino fundamental completo Ensino médio incompleto
 Ensino fundamental incompleto Ensino superior completo
 Ensino médio completo Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

- Até um ano.
 De 1 a 3 anos.
 Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

- Sozinho(a). com 3 a 5 pessoas.
 com 2 pessoas. com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?*

- Apartamento. Condomínio fechado
 Quitinete/casa geminada. Chácara/sítio ou propriedade rural

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

- Em casa.
 Na rua. No carro.
 No parque. No comércio
 No ponto de ônibus. Nenhum.

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

- Manhã (06h às 12h). Madrugada (00h às 06h).
 Tarde (12h às 18h). Nenhum horário
 Noite (18h às 00h).

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- Homicídio. Furto.
 Violência sexual/estupro. Outros.
 Roubo. Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- Roubo.
- Furto.
- Agressão/lesão corporal
- Tentativa de homicídio.
- Violência sexual
- Outros.
- Nenhum.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- Sim.
- Não.
- Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- Sim.
- Não.
- Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- Televisão.
- Internet.
- Redes sociais (whatsapp/instagram/facebook).
- Jornal impresso.
- Conversando com pessoas no seu bairro.
- Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes					

sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					

B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

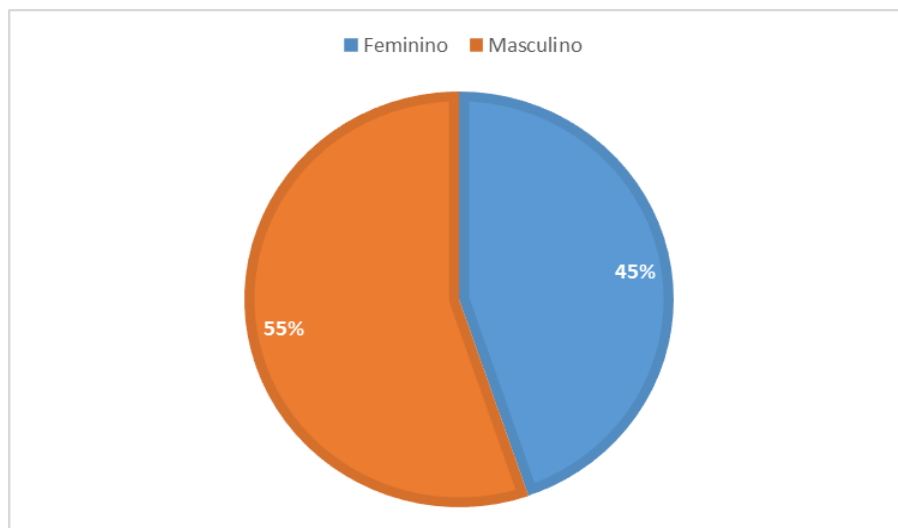
APÊNDICE II

2. Sexo*

Masculino

Feminino

Grafico 1 – Sexo



Fonte: Dados primários (2023)

3. Idade*

de 16 até 21 anos

de 51 a 60 anos

de 22 a 30 anos

de 61 anos acima

de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade*

Ensino fundamental completo

Ensino fundamental incompleto

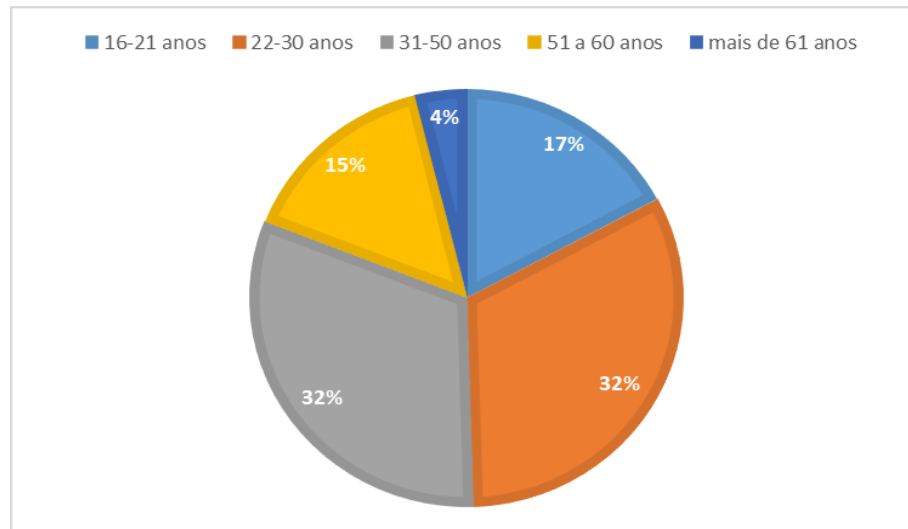
Ensino médio completo

Ensino médio incompleto

Ensino superior completo

Ensino superior incompleto

Gráfico 2 – Faixa Etária

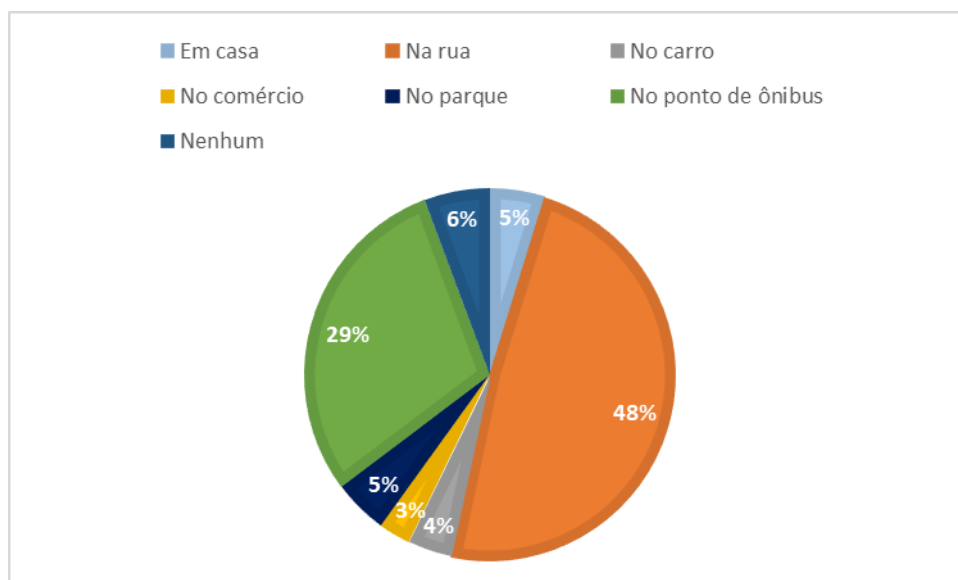


Fonte: Dados primários (2023)

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

- () Em casa. () Na rua.
 () No parque. () No ponto de ônibus.
 () No carro. () No comércio () Nenhum.

Gráfico 3 – Locais que as pessoas tem mais medo no bairro



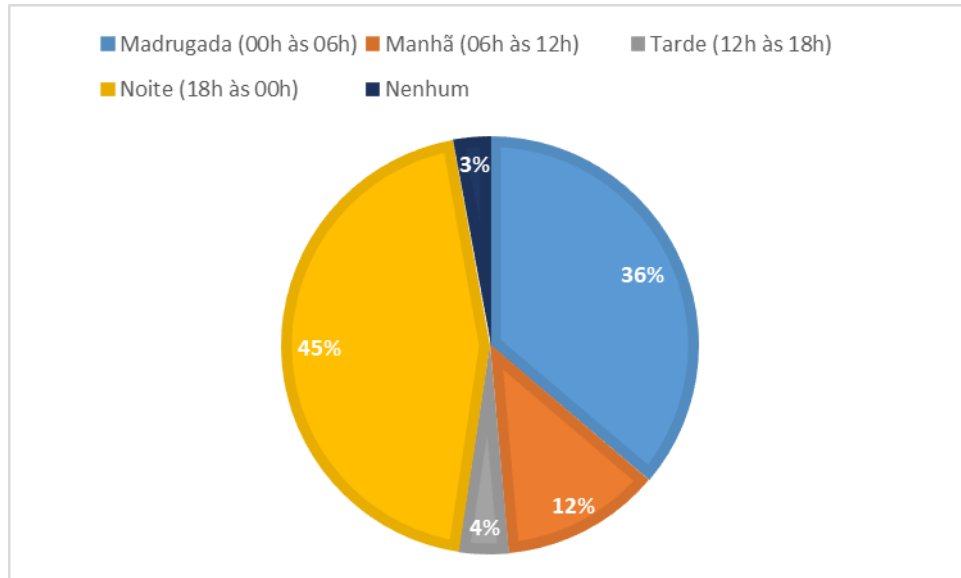
Fonte: Dados primários (2023)

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

- () Manhã (06h às 12h).

- () Tarde (12h às 18h).
 () Noite (18h às 00h).
 () Madrugada (00h às 06h).
 () Nenhum horário

Grafico 4 – Horário de maior medo/insegurança

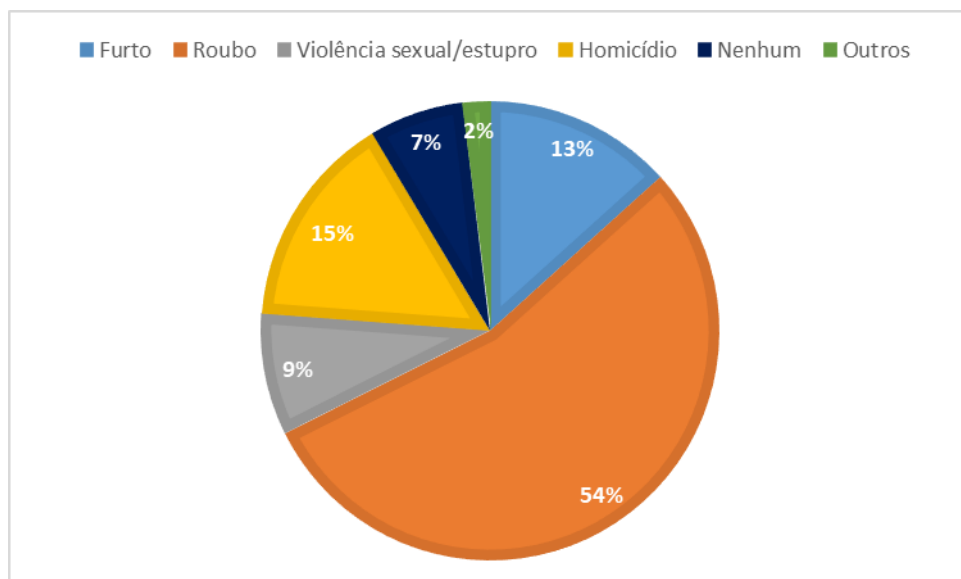


Fonte: Dados primários (2023)

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- () Homicídio. () Violência sexual/estupro.
 () Roubo. () Furto.
 () Outros. () Nenhum

Grafico 5 – Tipo de crime de maior medo/insegurança



Fonte: Dados primários (2023)

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança					

pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16.Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

Quadro 1 – Percepções de segurança e medo no bairro Lorena Park: um olhar detalhado sobre as preocupações dos moradores

	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo Totalmente	Não discordo nem concordo	Total
Sinto seguro de andar	37	29	17	11	11	106

pelas ruas durante o dia						
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	30	8	19	40	8	105
Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	31	62	4	4	4	105
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	42	52	7	1	7	105
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito	38	53	5	2	7	105
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos	30	62	5	1	6	105
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos	24	66	5	2	8	105
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas	25	69	8	2	1	105
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	23	68	3	2	9	105
Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	36	37	6	1	25	105
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	43	39	3	3	17	105
Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas]	44	37	2	3	19	105
Sinto seguro quando anuncio que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	35	35	12	4	19	105
Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	47	41	3	2	12	105

Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	48	46	4	2	5	105
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	36	40	7	3	19	105
Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	37	56	2	4	6	105
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	31	60	3	2	9	105
Sinto Seguro no Estado de Goiás	35	61	3	2	4	105
Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	30	64	3	3	5	105
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	38	35	11	2	19	105
Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	40	40	7	2	16	105
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	33	45	4	2	21	106
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	34	45	2	3	21	105
Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	40	27	11	5	22	105
Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	33	32	8	3	29	105
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	38	54	3	2	8	105
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e	34	48	5	3	15	105

suja						
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos	16	82	2	3	2	105
Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo	1	2	81	5	16	105

Fonte: Dados primários (2023)